

JORNAL DE BARCELOS

À Biblioteca Municipal BARCELOS

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1282

QUINTA-FEIRA
6
FEVEREIRO
1975

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XXIX

O CABIDO

Era velha e estimada tradição o Cabido da Real Colegiada de Barcelos, cujo D. Prior era o Pároco de então vila, da nobre Casa de Bragança e Barcelos. Testemunham-no ainda o cadeiral da Matriz, que por sua vez tinha ligação directa com o palácio dos Condes-Duques, sobranceiro ao rio. Ainda há memória recente do chantre Caravana, um dos últimos dirigentes do coro da veneranda Colegiada. Os cônegos, que formavam o Cabido, dedicavam-se às actividades apostólicas e docentes, além de à oração regular e colectiva, no coro.

Agora, entre nós, o Cabido, entidade auxiliar dos prelados, é exclusivo das Sés episcopais. Corporação religiosa, distinguida pela virtude e a cultura, ao serviço da Igreja e do povo de Deus. E com relevante benefício da Pátria, através dos séculos.

Prevalece, contudo, uma outra versão de Cabido: Corporação de leigos, ao serviço da Igreja. Cinco, apenas, os seus titulares, em roulement quinquenal. Anualmente retira-se um, substituído por outro, indi-

Por Mário da Gama

cado pelo Cabido. Função: os serviços da fábrica paroquial, distribuídos regularmente. Deveres pessoais: no primeiro ano de serviço — o toque dos sinos, cuidar da água benta e da cera e dar uma dúzia de fogo para o dia de Páscoa, durante cinco anos; no segundo — ainda o toque de sinos, a limpeza da igreja e dar um cântaro de vinho, cem pães e meia ceira de figos, para a nicha; no terceiro — andar com a cruz, no compasso; no quarto — fazer a festa do Cabido; e ainda andar com a cruz; e no quinto guardar a cruz, mandar limpar a igreja e tocar os sinos. Serviço gratuito que, no rodar dos anos, percorre toda a freguesia, com

(Continua na 4.ª página)



Arlindo Alves Martins

É o nosso representante no Vale do Tamel, onde desenvolve obra válida ao serviço de Jornal de Barcelos.

Antigo militar que actuou galharda e heroicamente nas acções em que teve de combater ao serviço da Pátria, ganhando jus a condecorações e aos mais rasgados elogios.

Actualmente exerce a sua actividade profissional, ao serviço da importante unidade industrial — Fábrica Barcelense.

Tanto na vida militar como na civil, mercê do seu aprumo, do seu senso e do seu trato delicado, somente tem grangeado simpatias, como homem bom que realmente é.

Motivos de sobra para Jornal de Barcelos se associar ao júbilo da dedicada esposa, filhos e restante família, pela passagem do seu aniversário natalício, que passa em 9 de Fevereiro corrente.

Parabéns e ad multos annos, com sua dedicada família — e JORNAL DE BARCELOS, ao serviço dos Barcelenses.

SER POBRE

Ser pobre não é ter falta de pão,
Não é querer o mundo e não ter nada,
Ou ver insatisfeita alta ambição,
Duma vida de rosas perfumada.

Ser pobre não é ter a privação,
Da riqueza e da sorte desejada;
Nem é sofrer a dor da humilhação,
— Ser pobre é ter amor não sendo amada.

Dulce de Montalvo

Teilhard de Chardin

E OS DIREITOS DO HOMEM

A Organização das Nações Unidas, quando preparava o texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que veio a aprovar em 1948, consultou algumas das mais destacadas personalidades de todo o mundo, entre as quais se incluíam Gandhi, Huxley, Maheu, Maritain e o P. Teilhard de Chardin.

O depoimento deste último, embora dado a conhecer na altura, em publicação há muito esgotada,

foi agora reproduzido, pela sua actualidade, em «Le Mois à l'Unesco». Recortamos, para os nossos leitores, as passagens mais significativas.

«Na sua primeira expressão, em 1789, os Direitos do Homem foram principalmente a manifestação dum desejo de autonomia individual. (...)»

«Ora, depois dessa época, em

(Continua na 4.ª página)

As actividades políticas

do Partido da Democracia Cristã

Na Sede Nacional do Partido da Democracia Cristã, na Rua Barata Salgueiro, 37-5.º, em Lisboa, realizou-se, no dia 27 de Janeiro, uma Conferência de Imprensa para a apresentação ao País do Secretário Geral, Major de Engenharia José Eduardo Sanches Osó-

rio, personalidade de alto relevo na revolução de 25 de Abril e antigo Ministro da Comunicação Social do Segundo Governo Provisório.

O salão de conferências do Partido encontrava-se repleto de representantes da Imprensa nacional e estrangeira, RTP, Emissora Nacional, e outras emissoras. Compareceram ainda vários adidos de Imprensa de Embaixadas estrangeiras acreditadas no nosso País e representantes das agências noticiosas Reuter, France Press, Argus, etc.

Antes da Conferência de Imprensa efectuou-se um plenário do Directório Nacional, em reunião de trabalho, com o Embaixador Dr. Heinrich Bôx, Secretário Geral da União Europeia, das Democracias Cristãs (UEDC), e com Enrique Aranguren Guillen, do Partido Democrata Cristão da Venezuela e representante da Organização Americana das Democracias Cristãs (ODCA).

Pelas 17,30 horas o Secretário Geral do PDC iniciou a sua exposição durante a qual delimitou as linhas programáticas do Partido, aliás, já conhecidas da população do País, salientando a especificidade do ideário político, social e económico da Democracia Cristã.

Destacamos as seguintes afirmações: «O facto de nos intitularmos democratas cristãos não implica a ideia de que os outros não sejam democratas ou cristãos, significa sim, uma atitude perante a História, represen-

(Continua na 4.ª página)

entrou por uma brecha o fumo do Inferno! O fumo do Inferno...

Há agora uns quantos, que, fazendo gala de irem na vanguarda, de se situarem na «fronteira», de se aproximarem da «linha do risco», andam ali como contrabandistas, por dúbias veredas e desvios, com ambíguos propósitos, com simuladas aparências, deixando frequentemente, como se diz, o pêlo na armadilha, quando não saltam de vez a linha do risco e atravessam declaradamente a fronteira.

E são abalados então todos os dogmas e verdades da fé, todas as normas e práticas da religião, desde o Credo aos Mandamentos, e da primeira à última página do Evangelho. E por tudo isso passa então, em tropel, como que uma horda de vândalos...

Eh! bárbaros das ideias! Que atafegais brutalmente a verdade, como quem fosse, com manípulos de

do cimo de cada torre, do alto de cada monte, vos está gritando a realidade incoercível: Aldrabões!

Fronteira... linha do risco... Por aí começaram todos os heresiarcas. De princípio, pegaram até duma verdade incontestável; mas depois, tanto a esticaram, tanto a estorcegaram, que lhes saiu uma heresia. Sucedeu-lhes como ao estatutário, que à força de retocar a imagem dum santo, fez dela um mostrengo.

A fronteira é uma linha indecisa; e por vezes, nem os próprios que por lá andam sabem de que lado estão. E a linha do risco nem sempre aparece clara e nitidamente traçada. Que admira, pois, que mal um se precata já tenha os pés do outro lado, sobretudo quando já para aí lhe pendia a cabeça?

Tudo leva a crer, que se estão verificando agora, em cheio, aquelas palavras de S. Paulo: «Virá

ALDRABÕES

Confesso que é dura a palavra: Aldrabões. Mas os termos são para as ocasiões; e hoje que a aldrabice atingiu proporções tão desmarcadas, são precisas também palavras em brasa, palavras a zunir, para a fustigar e causticar.

Sempre o Pai da Mentira teve muitos filhos; hoje, porém, é uma praga. Mais que as formigas!

Não falo agora no plano material, das trapaças e tramóias da cigana, das manigâncias e traficâncias da negociata, das trampolinices, em suma, desse meio mundo que anda para enganar o outro meio. Só me quero ocupar aqui das malabarices e trapalhices, das ambiguidades e meias-tintas, de todas essas falsidades, sornas ou descaradas, que hoje em dia, no campo das ideias, aí pululam como tortulhos em podredouro.

Aí, sim, é que cai em cheio, justiceira e fulminante, a palavra, sobre essa gente búzia, cujo sestro é ofuscar a verdade e apagar a fé. Aldrabões!

E onde vemos nós surgir e grasar já essa praga? Por toda a parte: em certos jornais, em certas revistas, em livros, em filmes, em espectáculos, nisso a que deram em chamar «mesas-redondas», em que não raro se vê o erro a amesendar com a verdade, e até, quem tal diria? em prédicas sagradas.

Sim, que até na Igreja, como ainda não há muito dizia Paulo VI,

ferro, estrangular um ralo de sol! Que atropelais as coisas de Deus e da alma, como um javali pisa e assola uma horta! O que vos sobra em prosápia e audácia, ó vândalos do espirito! é o que vos falta no sentido da justiça, da luminosidade, da humana delicadeza, da espiritual elegância. Mas vede, que

tempo, em que os homens não suportarão a sã doutrina, e, fechando os ouvidos à verdade, se hão-de voltar para as fábulas» (2 Tim., 4).

Cuidado! A hora é de confusão e desvario. E, muito à sorrelfa, lá vai o Maligno pescando nas águas turvas.

ABEL GUERRA

Será orador o Rev.mo Senhor Padre Joaquim Soares.



AO SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

INVISTA A

10%

(e com prémio de reembolso)

TÍTULOS DO TESOURO

Em qualquer dos nossos balcões encontrará esclarecimentos e boletins de subscrição

PROCURE-NOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Por terras de Barcelos *Barcelos • desportivo*

Os perigos da electricidade no lar

Perelhal

CADERNO ELEITORAL

CASAMENTO

Domingo último, no Santuário da Senhora do Alívio, com a assistência do digno Pároco, casaram-se Adélio dos Santos Ferreira e Laurentina Sá Marques, o noivo, de Perelhal e filho de Manuel de Sousa Ferreira e de Carolina Gomes dos Santos, e a noiva, de Vila Cova, filha de José Maria Alves Marques e de Violante de Sá.

Ao novo casal, que fixou residência nesta freguesia, os nossos votos de felicidades.

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz de Perelhal, recebeu solenemente as águas lustrais do baptismo a pequenina Célia Cristina Rodrigues de Lima, filha querida do nosso colaborador, Senhor Domingos Ribeiro de Lima e de sua dedicada esposa, D. Maria Luísa Fernandes Rodrigues Lima. Foram padrinhos o sr. António Pinheiro Dias Curvão e D. Maria Salete Ermida Vinha Curvão, de Perelhal.

Os melhores votos pelo porvir venturoso da baptizada, com sinceros parabéns aos felizes pais.

— Em 26 de Janeiro findo, na nossa Matriz, foi baptizado o menino Nelson Manuel Duarte Teixeira de Sousa, filho de Paulino Teixeira de Sousa e de Deolinda Duarte de Sousa.

— Igualmente em 26 de Janeiro, também na nossa Igreja, foi baptizada a menina Célia Maria Gonçalves Cardoso, filha de José da Silva Cardoso e de Maria José Gonçalves da Silva.

— Em 2 de Fevereiro, baptizaram-se os gémeos Rosa Manuela da Silva Basulo e Teresa Maria da Silva Basulo, filhas de Fernando Pereira Basulo e Maria Júlia Gonçalves da Silva.

Já se encontra organizado e exposto no edifício da Escola o Caderno Eleitoral, que deve ser consultado por todos os que requerem a sua inscrição. — C.

Jogo em Barcelos no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Dia de sol rutilante convidava

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

GIL-VICENTE, 4 — OLIVEIRENSE, 1

até os menos adeptos da bola a acompanhar os entusiastas, e teria sido assim, que o velho campo Adelino Ribeiro Novo registou mais uma enchente, na sua quase totalidade, adeptos gilistas.

Espectáculo desportivo aberto, alegre e disciplinado, a dar testemunho do exemplar comportamento que é timbre dos Barcelenses.

A equipa barcelense, quase não teve erros, jogou sempre entusiasta e objectiva, com jogadas de excelente consecução técnica e dessa ascendência resultou o 1.º golo da autoria de Testas aos 23 minutos e o 2.º aos 29 minutos por Marconi, resultado lisongeiro para os visitantes, com que terminou a primeira parte.

Na segunda metade do desafio teve um recomeço mais monótono da parte dos gilistas permitindo aos oliveirenses abeirar-se mais da defesa local, e daí nasceu o seu golo de honra aos 57 minutos.

Esta situação animou consideravelmente os barcelenses que voltaram a dar réplica e brilho às suas jogadas, fazendo mais dois golos aos 70 e 75 minutos, nomeadamente o último golo da autoria de Simões foi, na verdade, autêntico brinde de habilidade e de técnica que a assistência premiou com ovação.

Todos os elementos da equipa barcelense estiveram bem, mas melhor a defesa, com Sá Pereira a capitanear e a demonstrar mais uma vez a sua boa forma, com um desejo férreo de utilidade a toda a equipa quer a defender ou a entregar.

Arbitragem do Sr. Manuel Gonçalves, de Leiria. Sem problemas a resolver teve bom trabalho, dada a correcção das equipas.

O Gil Vicente alinhou com: Djair; Lemos da Silva, Palheiras, António Maria e Sá Pereira; Ru-

Quando fizer uma reparação não esqueça de interromper primeiro a corrente, desligando o contador.

Não ponha nunca tomadas ao alcance dos mais pequenos. Quando não estão a ser utilizadas, existem dispositivos de segurança próprios para as proteger.

Se, tocando num aparelho, sente descarga, se um interruptor funciona mal ou aquece, se ouve ruídos anormais na instalação e se, finalmente, por qualquer razão se introduziu água no revestimento dos fios eléctricos, chame imediatamente o electricista.

Se tem crianças seja muito severo e proibas do modo mais rigoroso de tocarem nos fios que estão no chão ou de bricarem perto deles.

E, para finalizar, mais uns conselhos:

— Não toque, ao mesmo tempo, num aparelho eléctrico e numa torneira ou cano de água.

— Não mexa num interruptor ou numa tomada de corrente quando está com os pés húmidos sobre um pavimento húmido.

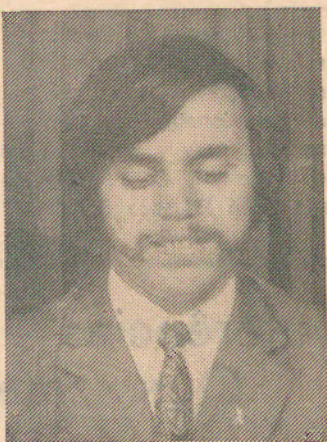
— Não trabalhe numa instalação eléctrica durante um temporal.

— Nunca fixe fios eléctricos com pregos metálicos não isolados.

— Não se ausente por mais de um dia sem desligar a corrente.

— Não permita que as crianças brinquem com aparelhos eléctricos.

Carta de um vosso amigo emigrante



Encontro-me em Heide'berg.
— Qual o motivo? — Tinha dois filhos.
— Via para eles um futuro sombrio se continuasse na minha terra.
— Resolvi emigrar.
— Empenhei-me para melhorar a situação.
— Também gastel muito dinheiro com a família em doenças.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

— Estou aqui para arranjar dinheiro para construir um barraco.

— Onde iria buscar o dinheiro se não emigrasse?

— Vim para Alemanha trabalhar.

— Entrei pouco a pouco no ambiente alemão.

É povo com melhores condições de vida.

— Tenho vinte e oito anos.

— Não posso voltar por enquanto para Portugal, de vez.

— Mas onde tiver possibilidades de vida melhor, aí é a minha terra.

— Também tive muitas saudades de minha esposa, e filhos.

— Ainda as sinto hoje.

Joaquim Bessa «Aborim»

ANEDOTAS

Que tens, menino?

Por que choras?

Pergunta o Polícia.

Porque me perdi da minha mãezinha.

E por que não te agarraste às saias dela?

Porque não lhe chego.

Estão muito altas.

★

Ela — Por que vai para a varanda quando eu canto?

Ele — É que eu não quero que os vizinhos pensem que te estou a bater.

Joaquim Bessa «Aborim»

bério e Nivaldo; Testas, Rucas, Simões e Marconi.

Substituições — Aos 65 e 75 minutos Cardoso e Oliveira substituíram Rubério e Nivaldo.

O Sorteio do Automóvel Morris Marina, realizado no intervalo deste desafio coube ao n.º 1541. Parabéns ao contemplado.

Nota — Sabe-se que o bilhete foi vendido na Tómbola.

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Igreja Senhor da Cruz
9.30 — Igreja S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Ermida da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Igreja Senhor da Cruz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
19.00 — Igreja Matriz

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO À UNIVERSAL ● FRANGUINHO À VOLTAR
● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94 BARCELOS

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Dezembro de 1974, lavrada de fl. 97 a Fls. 98, do Liv.º de escrituras diversas N.º C5, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma «D. FERREIRA VALE & FILHOS, LIMITADA», com sede na rua Faria Barbosa, da cidade de Barcelos, tendo sido, por isso aumentado o capital social de 30.000\$00 para 200.000\$00, e, em consequência, alterado o art.º 2.º do citado pacto social que fica com a nova redacção seguinte: «O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Eduardo Henrique dos Santos Vale e Filipe dos Santos Vale.»

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Secretaria Notarial de Barcelos, quinze de Janeiro de mil novecentos setenta e cinco. Razurei «alterado».

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Adelino Tiago Gomes

Aniversários Natalícios

P.º LUÍS GONZAGA LEITE
DA COSTA

Este nosso dedicado amigo e assinante — velho companheiro, no tempo, já distante, dos bancos escolares, e presentemente digno Pároco de Aborim, do Tamel — passa o seu aniversário natalício no dia 7 de Fevereiro corrente.

Aqui registamos a efeméride a pedido de um grupo de seus paroquianos que o cumprimentam com desejos de longa vida e dos melhores êxitos apostólicos.

*



MANUEL MARTINS LEIRAS

Também este conceituado e estimado Barcelense, nosso amigo e assinante — que, por méritos próprios, pontifica em Aborim — comemora com festa rija, o seu aniversário natalício, em 10 de Fevereiro corrente.

Felicitemo-lo e desejamos-lhe longa e venturosa vida, no convívio de sua dedicada família.

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

FESTIVIDADES

Realizaram-se, na igreja paroquial desta freguesia, as tradicionais festas em honra de S. Sebastião e S. Brás, que decorreram desde o dia 20 a 26 de Janeiro.

Do programa fizeram parte as Novenas Preparatórias em honra de S. Sebastião, desde o dia 20 a 25 inclusiv, e no dia 26, dia principal da festa, às 10 horas da manhã houve Missa Solene acompanhada pelo Grupo Coral da freguesia, Sermão em honra de S. Brás, por um distinto orador sacro. De tarde às 15 horas, decorreu a recitação do Terço, Sermão, por outro notável orador sacro, em honra de S. Sebastião, e findas estas cerimónias, saiu uma imponente Procissão, onde se destacavam os dois belíssimos andores de S. Brás e S. Sebastião, este conduzido aos ombros por ex-militares.

Uma festa singela, é certo, mas que fez afluir elevado número de pessoas, e onde imperou a extrema devoção do Povo local, por S. Brás e S. Sebastião.

NO HOSPITAL

Encontra-se internada, no Hospital de Barcelos, a Sr.ª D. Maria Correia Marques, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Amadeu Escario Neiva, onde foi submetida a uma delicada intervenção cirúrgica, que, felizmente, foi coroada de êxito.

Um rápido restabelecimento são os nossos votos sinceros.

PARA ANGOLA

Partiu no passado dia 27, para Cabinda-Angola, onde se encontra radicado, o nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante Sr. Manuel Rogério da Costa Duarte, que es-

teve entre nós, algum tempo, em gozo de umas merecidas férias. — C.

Manhente

FESTIVIDADES EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

Com invulgar solenidade, realizaram-se nos passados dias 25 e 26 de Janeiro as solenidades religiosas em honra do Mártir S. Sebastião, cujo programa foi cumprido rigorosamente, com início no Sábado, 25, com procissão de velas e fogo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

desde 5.ª feira 6 a 4.ª feira 12
de Fevereiro

5.ª feira, 5 — A Minha Farmácia
6.ª feira, 6 — Oliveira
Sábado, 7 — J. Alves Faria — Barcelinhos
Domingo, 8 — Antero de Faria
2.ª feira, 9 — Moderna
3.ª feira, 10 — Central
4.ª feira, 11 — A Minha Farmácia

de artifício, e lindas ornamentações.

No Domingo, missa cantada, bênção do Santíssimo e Sermão, por distinto orador sagrado, seguido de magestosa procissão, com 7 andores.

Nesta grandiosa manifestação além da elevada presença dos elementos das confrarias, estiveram também presentes todas as Organizações Católicas.

A notinha fez-se ouvir com grande simpatia o conjunto «Os Lusitanos de Nine», música de alti-falantes, e à noite mais uma sessão de fogo.

As nossas felicitações aos dedicados promotores desta festa repetida mais uma vez, com solenidades próprias e que são timbre desta boa gente.

REPARO

Na estrada Barcelos-Braga por Prado, no segundo travesso existe, embora dentro da propriedade, mas debruçado sobre a estrada um silvado, que, além do seu mau aspecto, se torna inconveniente ao trânsito e a qualquer pessoa desprevenida.

Pedem-nos este alerta aos responsáveis, certos da melhor compreensão para esta anormalidade. — C.

Leonilde R. Santo

MÉDICA

Rua Nova VIATODOS

Consultas de 2.ª a 6.ª

às 17 horas

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200

BARCELOS

Vendem-se

Dois prédios com terreno, área total 500 m², junto ao Templo do Senhor da Cruz, local excepcional para estabelecimentos, café, etc.

Falar na Rua Cândido dos Reis, 27-A das 18 às 20 horas ou pelo Telefone 83436 — Barcelos.

Friso publicitário BOA PIADA!

Uma criada gaba-se diante das amigas de ter estado a servir na Inglaterra e na Suíça. Uma das suas companheiras, perguntou-lhe: — São muito diferentes os pratos portugueses dos ingleses ou suíços? — Absolutamente nada! Quebram-se da mesma maneira...

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras de moda de
VESTUÁRIO e CALÇADO
da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.ª

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BON TOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Executam-se por planta
ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÉNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

Tradições Barcelenses

(Continuação da 1.ª página)

oportunidade para todos os paroquianos de o prestar. E a que ninguém se nega. Nem sequer o incréu, que aliás a paróquia ignora. É que, segundo as letras sagradas, ninguém é incrédulo no coração. O pretense emparceiramento de alguns, aliás por diversas partes, ao lado de princípios, fundamentalmente materialistas, não passa de simples ingenuidade, que se dissipa perante os clarões irrefutáveis da luz. O contrário — precisamente o contrário — do que as trevas tentam inculcar. Não é fácil — nem possível — a confusão, numa experiência de milénios e entre povos de todos os quadrantes e de todas as raças.

O Cabido — assim entendido e assim vivido — é óptimo meio de conagração da freguesia. Serviço voluntário de todos para todos. Expressão comunitária, em prática real dos preceitos evangélicos. Velha tradição mantida orgulhosamente por um povo, que não precisou de esquecer o passado para se identificar com o presente e o seu progresso espectacular. É que não há — não pode haver — qualquer conflito entre Deus — onisciente — e a Ciência, que apenas se limita a coleccionar os segredos e as regras da Criação.

E porque assim é e assim entende, é que o povo de Areias São Vicente festeja com festa rija a posse e a saída, simultâneas, de um membro do seu Cabido — instituição tradicional, orgulho e honra de uma aldeia que, apesar de progressiva, não vê nem sente incompatibilidade com o seu passado cristão, que faz questão de viver plenamente no presente, com requintes de pureza, como se vê.

A festa do Cabido e a sucessão de mordomos, dá-se sempre em 2 de Fevereiro, dia da Senhora da Graça. Exactamente nesse dia quer ao domingo quer à semana. Os rurais, sendo os que mais trabalham, também são os que mais dias guardam. Sentido inato ou inculcado pela experiência de uma verdade esquecida: para trabalhar mais, descansar mais. Ponto de contacto da religião com a ciência.

Verdadeira festa de família, que põe todos, sem distinção, em comunicação uns com os outros; que leva a mesa do remediado e do rico até à do pobre. Alto exemplo de fraternidade, na distribuição da nicha, junto ao adro, pelos representantes de cada família; e seguida de oferta aos restantes assistentes de pão, figos e vinho, servidos na quinta de S. Domingos.

Depois da entrega solene, na Igreja, da cruz ao mordomo que vai deixar o serviço, este sai em procissão, empunhando o lábaro da redenção, até à sua morada, seguindo sob arco ornamentado, conduzido por familiares seus. Percurso ornamentado, de onde a onde, com passadeira florida. Durante o trajecto, o atroar constante de foguetes e girândolas, em contraste com as marchas tocadas pela banda marcial, que acompanhou todos os actos, incluindo a distribuição dos figos, em boa parte absorvidos pelos músicos.

No destino, a recolha da cruz à casa do Mordomo, com nova distribuição de pão e vinho por todos os assistentes, como manda a tradição.

E no final, copo de água, oferecido pelo mordomo, em despedida.

O novo mordomo da cruz é o Sr. Alberto de Oliveira Lomba; o que vai despedir-se, o sr. Joaquim Alves de Carvalho. E assim prosseguirá, indefinidamente, enquanto pulsarem corações em São Vicente de Areias, nesta terra barcelense das melhores tradições.

Teilhard de Chardin

(Continuação da 1.ª página)

consequência da importância que tomaram os fenómenos de índole colectiva no mundo, os dados do problema mudaram profundamente. (...) Quer queiramos quer não, a humanidade colectiviza-se, totaliza-se sob a influência de forças físicas e espirituais de ordem planetária. Daí o conflito moderno, no coração de cada homem, entre o elemento, cada vez mais consciente do seu valor individual, e os laços sociais, cada vez mais exigentes.»

Reflectindo bem, tal conflito é apenas aparente. (...) Colectivização e individuação (não de autonomia, mas de pessoa) não são movimentos contraditórios. (...)»

«Situada no quadro duma operação com duas variáveis (ajustamento progressivo, interdependente, dos dois processos de colectivação e de personalização), a questão dos Direitos do Homem não admite resposta simples e geral. Pode, no entanto, dizer-se que qualquer solução proposta deve satisfazer às três seguintes condições:

1) No seio duma sociedade em via de organização colectiva, o indivíduo não tem o direito de ficar inactivo, de não procurar o seu

próprio desenvolvimento até ao fim. De facto, do seu aperfeiçoamento depende o aperfeiçoamento de todos aqueles que o rodeiam.

2) Em torno dos indivíduos que agrupa, a sociedade, no seu próprio interesse, deve tender a criar o ambiente mais favorável ao pleno desenvolvimento (físico e psíquico) do que há de mais original em cada um deles. Proposição banal, na verdade; mas de que é impossível fixar, para todos os casos, as modalidades de aplicação, pois variam com o nível de educação e com o valor progressivo dos diversos elementos a organizar.

3) Sejam quais forem as medidas neste sentido adoptadas, há um ponto que importa afirmar e manter sempre: é que, em caso algum e seja qual for o fim em vista, as forças colectivas podem obrigar o indivíduo a deformar-se ou a falsear-se (como aconteceria se reconhecesse como verdadeiro o que é falso, mentindo, pois, a si mesmo). Para ser legítima qualquer limitação às direcções impostas à autonomia do elemento pela força do grupo não pode exercer-se senão em conformidade com a estrutura interna e livre desse elemento. De contrário, uma desarmonia fundamental ter-se-á introduzido no próprio coração do organismo colectivo humano.»

«Dever absoluto para o elemento de trabalhar para se personalizar. Direito relativo do elemento a ser posto nas melhores condições possíveis para se personalizar. Direito absoluto do elemento, no seio do organismo social, a não ser deformado por coacção externa, mas sim super-organizado interiormente por

DR. AMÉRICO MARINHO

Dignou-se mandar satisfazer a sua assinatura do ano de 1974, ordenando a entrega de 250\$00, sendo 80\$00 para a assinatura e 170\$00 para os pobres protegidos de JORNAL DE BARCELOS.

Os nossos melhores agradecimentos.

Os Emigrantes e jornal de Barcelos

— O nosso prezado assinante, sr. Joaquim Barbosa, natural de Adães, mas emigrado em França, mostrando agrado pela leitura de JORNAL DE BARCELOS, que, como disse, corresponde ao seu sentimento e ao seu pensamento, e no intuito, como também afirmou, de regressar à estranja tranquilo, dignou-se vir, embora com sacrifício, pagar a sua assinatura, deixando ainda o seu contributo para os pobres protegidos pelo JORNAL DE BARCELOS.

Bons sentimentos os deste prezado patricio, cujo testemunho, assim, contribui realmente para nova e melhor sociedade em cuja construção todos estamos empenhados.

— Os srs. Joaquim da Costa Barroso, Abel Esteves da Costa e António da Costa Barroso, antes do seu regresso ao Luxemburgo, onde estão emigrados, dignaram-se passar pela nossa Redacção, para pagamento das suas assinaturas, o que fizeram com a entrega de 500\$00.

— Também o sr. Manuel Esteves da Costa, emigrado em França, nos procurou para pagar a sua assinatura, o que fez com a entrega de 100\$00.

Os nossos agradecimentos e votos das melhores prosperidades para estes bons amigos, gratos a JORNAL DE BARCELOS pelas noticias que lhes mitigam saudades em terras distantes.

As actividades políticas

(Continuação da 1.ª pág.)

tada pela aceitação dum conjunto de valores inerentes à ideia de cristandade que queremos ver traduzidos em fórmulas directas, positivas e criadoras sob o aspecto político e que abrangem não só o nosso partido mas também todos os movimentos realmente animados a construir um Portugal democrático, livre e progressivo.»

Após a sua exposição o Major Sanchez Osório respondeu a numerosas perguntas dos representantes da Imprensa nacional e estrangeira nas quais se focaram a estratégia eleitoral a adoptar pelo PDC no actual contexto político, a sua posição em relação ao Episcopado Português e muitas outras questões de candente interesse foram abordadas.

Ainda durante a referida Conferência o Secretário Geral do PDC salientou o relevante papel desempenhado, em condições por vezes difíceis, pela abnegada Imprensa Regional na politização e esclarecimento do povo português.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1975

O DIRECTÓRIO

José Guedes de Faria

REABERTURA DO BAR DA F. N. A. T. na rua Victor Cordon

A partir do próximo dia 13 do corrente ano, reabrirá depois de profundas obras de beneficiação ali introduzidas, o bar da F.N.A.T., anexo ao refeitório já existente na Rua Victor Cordon.

O horário de funcionamento é o seguinte:

De 2.ª a 6.ª feira

Das 8 às 10 h.
Das 10,30 às 15 h.
Das 16 às 17,30 h.

Sábados

Das 8 às 10 h.
Das 10,30 às 15 h.

ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE

Confraterniza no próximo domingo, dia 9 de Fevereiro, na Franqueira, com o programa seguinte: Às 12 horas, Missa no Santuário, em sufrágio dos Dadores e Sócios falecidos, seguida de bênção solene da bandeira da Associação.

Segue-se o almoço de confraternização, na Pousada da Franqueira, durante o qual será imposta a Medalha de Mérito da Associação ao sr. Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, com mais de 8 dezenas de transfusões; e ao sr. Arnaldo da Silva Ferreira, com mais de 60 transfusões.

Dignam-se assistir: o delegado no Norte do Instituto Nacional do Sangue, Dr. Fernando Carvalho; o fundador e presidente do Conselho Técnico da Associação, Dr. Aires Duarte; o chefe dos Serviços de Hemoterapia do Hospital de Barcelos, Dr. Aníbal de Araújo; e as duas enfermeiras do Serviço de Sangue do Hospital de Barcelos.

Obra a todos os títulos simpática, a que os Barcelenses dispensam todo o seu carinho.

Inscrições para a confraternização — no Café Magriço.

VACINAÇÃO

CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Embora não se tenha observado neste concelho qualquer caso de poliomielite, tem-se verificado ultimamente em algumas regiões do País uma diminuição do número de crianças que efectuaram a vacinação completa ou as necessárias doses de reforço nas idades adequadas.

A fim de evitar possíveis surtos epidémicos, o que está dentro do P. N. V., venho por este meio, levar ao conhecimento de todos, aos incompletamente ou não vacinados, que devem procurar a administração da vacina não só no Centro de Saúde como nos diferentes postos deste concelho.

Locais e horários de vacinação:

1.ª semana do mês — 2.ª feira, 10 h. — Martim; 3.ª feira 10 h. — Pousa; 4.ª feira 10 h. — Tamel, S. Veríssimo; 5.ª feira 15 h. — Aborim; 6.ª feira 10 h. — Silveiros.

2.ª semana — 2.ª feira, 10 h. — Carapeços; 3.ª feira, 10 h. — Remelhe; 4.ª feira, 10 h. — Areias, S. Vicente; 5.ª feira, 15 h. — Viatodos; 6.ª feira, 10 h. — Lama; 7.ª feira, 10 h. — Roriz.

3.ª semana — 2.ª feira, 10 h. — Cristelo; 3.ª feira, 10 h. — Vila Seca; 4.ª feira, 10 h. — Gamil; 6.ª feira, 10 h. — Macieira; 6.ª feira, 15 h. — Pedra Furada.

4.ª semana — 2.ª feira, 10 h. — Tamel, S. Fins; 3.ª feira, 10 h. — Vila Cova; 4.ª feira, 10 h. — Lijó; 5.ª feira, 10 h. — Milhazes; 6.ª feira, 10 h. — Fragoso.

No Centro de Saúde de Barcelos, todos os dias das 9 h. às 11 h., excepto aos sábados.

O DIRECTOR DO CENTRO DE SAÚDE

Transportes Colectivos

Não nos movem pruridos vaidosos nem sequer a pretensão de ver o seu na mão do seu dono. Mais um ano passou e assim se dilata este velho problema que — como temos afirmado — de há muitos anos vem merecendo a nossa atenção. É o que se pode confirmar pelo artigo de Leal Pinto, transcrito — porque não perde qualquer oportunidade — do nosso n.º de 4 de Outubro de 1962, o qual dizia:

TRANSPORTES COLECTIVOS

Por LEAL PINTO

Nas columnas deste Semanário fizemos já referência à imprescindível necessidade que Barcelos possui de ser dotada dos transportes colectivos.

Dissemo-lo documentados pela certeza da afirmação que hoje renovamos: — no verão é o calor; no inverno, o frio e a chuva; no resto do ano, as necessidades reais da vida que auscultamos, baseados nos anseios das populações rurais, que dia a dia procuram legitimamente alcançar um melhor nível de vida.

Barcelos, pela sua laboriosa e progressiva actividade industrial (nomeadamente pela indústria têxtil, cuja vasta concentração se reúne no coração da cidade) acalenta diariamente o labor profissional de alguns milhares de operá-

Borda d' água

A tempo seco e relativamente temperado, sucederam-se as chuvas já há semanas. Barómetro local infalível: Se o Monte de São Gonçalo põe capote e a Franqueira veste touca, vem chuva e não é pouca. E assim tem acontecido. A chuva macla e constante reverdeceu os prados, encheu as fontes, limpou o ambiente e sacia as albufeiras, cujo esgotamento estava a pôr iminente o racionamento de energia eléctrica, o que era grande sarilho, não só para o trabalho como para a vida doméstica. É que estão quase generalizados os frigoficos e os aquecedores, accionados, na sua maioria, por energia eléctrica. Fevereiro é o mês dos extremos de inverno. Vejamos o que nos prepara o que se aproxima, para além das quedas de neve e as ríspidas coriscadas.

persuasão, isto é, em conformidade com as suas evidências e aspirações pessoais. Eis três pontos a explicitar e a garantir em qualquer nova Carta da Humanidade.»

LEAL PINTO